

Os répteis viraram notícia: o caso da revista *Superinteressante*

Reptiles become news: the case of the Superinteressante magazine

Ingrid Bento da Silva¹; Bruna Sarpa Miceli²; Marcelo Borges Rocha³

1 Graduada em Ciências Biológicas, Centro Universitário Celso Lisboa, Rio de Janeiro, RJ, Brasil- ingridbentodasilva99@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6881-3217>

2 Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação (CEFET/RJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil- brunasm213@gmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6080-0427>

3 Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação, Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil- rochamarcelo36@yahoo.com.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4472-7423>

Palavras-chave:

Divulgação Científica.
Répteis. Zoologia.

RESUMO: As revistas de divulgação científica consistem em importantes instrumentos para aproximar a população de temas e assuntos científicos. Assim, em relação à temática répteis, isto torna-se essencial, já que este grupo apresenta importante papel no equilíbrio ecológico, apesar de, muitas vezes, despertarem pouco interesse popular. O presente estudo buscou investigar como a temática répteis foi abordada pela revista *Superinteressante* entre janeiro de 2009 e abril de 2019. Sendo assim, 34 reportagens foram encontradas e analisadas de acordo com as categorias 'Características gerais das reportagens' e 'Enfoque apresentado sobre a temática de répteis'. Os resultados indicaram o predomínio de matérias produzidas pelos redatores da revista, que ocupavam cerca de uma página, além de uma concentração de textos sobre a temática no ano de 2009. Já em relação ao enfoque, a revista aborda uma diversidade de temas relacionados a estudos científicos, curiosidades e destaques negativos sobre os répteis. A realização deste trabalho traz contribuições importantes, uma vez que problematiza a abordagem sobre esses animais em uma revista de grande circulação.

Keywords:

Popular science.
Reptiles. Zoology.

ABSTRACT: The popular science magazines are important resource to bring the population closer to scientific themes. Thus, in relation to reptiles, this becomes essential because this group have an important role in ecological balance despite they arouse little popular interest. This research aims to investigate how the reptiles theme was approached by the *Superinteressante* magazine between January of 2009 to April of 2019. Thirty-four texts were found and analyzed according two categories: 'General characteristics of the reports' and 'Focus about the theme of reptiles'. The results indicated the predominance of articles produced by the journal's editors, which occupied about one page. In addition, we observed a concentration of text about this theme in 2009. In relation of the focus, the magazine brings a variety of themes related of scientific studies, curiosities and negative highlights about reptiles. This article brings important contributions since it problematizes the approach of this animals in a popular science magazine of great circulation.

INTRODUÇÃO

Mesmo que as questões científicas e tecnológicas estejam inseridas no cotidiano das pessoas, ainda é um desafio envolver a participação da população em questões relacionadas à ciência (VALÉRIO; BAZZO, 2005). Sendo assim, a Divulgação Científica (DC) representa um importante recurso nesse processo de inserção, visto que veicula informações científicas e tecnológicas para o público em geral, através de diversas formas, como por exemplo, jornais, cinema, teatro, museus e revistas. Estes meios configuram-se como recursos para compartilhar o conhecimento científico com o público não especialista (BUENO, 2010).

Neste sentido, a DC é responsável por unir métodos responsáveis por popularizar a ciência e assim, informar a população (CARVALHO; GONZAGA; NORONHA, 2011). Targino (2007) reforça este pressuposto quando afirma que as diversidades presentes nas publicações auxiliam na compreensão e leitura do conhecimento científico. Além disso, a DC pode contribuir para o processo de alfabetização científica e tecnológica ao aproximar estes saberes dos cidadãos (GONÇALVES; MAGALHÃES; ARAÚJO, 2019).

Sabe-se que há uma variedade de temas abordados pela DC sobre questões inerentes aos mecanismos internos e externos da ciência. No caso do presente estudo, o tema investigado diz respeito aos répteis. Martins e Molina (2008) apresentam argumentos indispensáveis ao citarem as contribuições destes animais para diversas áreas do conhecimento como a saúde e a ecologia.

Os répteis correspondem a uma classe de animais que possuem uma ampla distribuição no território brasileiro (ARAÚJO; LUNA, 2017). Eles se classificam em quatro diferentes ordens: Rinocephalia (como exemplo, as tuataras), Crocodilia (composta por crocodilos, jacarés e gavial), Squamata (lagartos, serpentes e anfisbaenias) e Testudinata, que é composta por animais como tartarugas, cágados e jabutis (ÚNGARI, 2017).

De acordo com Conceição *et al.* (2019), este grupo de animais apresenta um importante papel no equilíbrio ecológico e nas cadeias alimentares já que eles são controladores de outras espécies. Além disso, esta classe também possui uma grande importância sócio-econômica, especialmente em relação à extração de venenos para a produção de diversos medicamentos e soros. Segundo os autores, a toxina extraída de algumas serpentes, por exemplo, é capaz de auxiliar no tratamento de doenças como a diabetes e hipertensão.

Complementando esta informação Santos *et al.* (2013) também destacam que os répteis são comumente utilizados para fins medicinais. Neste caso, o uso da banha de

Crotalus durissus (cascavel) serve para dores musculares, reumatismo e dores de garganta. Já a pele da cobra é utilizada para a retirada de espinhos. Em outras palavras, produtos derivados de répteis incluindo pele, dentes, ossos, carnes e gordura têm valores medicinais, nutricionais e ornamentais tanto em áreas rurais como urbanas (ALVES, *et al.*, 2011).

Assim, apesar de sua importância, Di-Bernardo, Borges-Martins e Oliveira (2003, p.1) afirmam que os répteis também “despertam pouco interesse popular”, e isto ocorre, muitas vezes, pela falta de conhecimento sobre esta classe, por “medo” e “antipatia” das pessoas. Schroeder (2013) complementa esta informação ao destacar que os répteis estiveram presentes em diversos aspectos da cultura de uma sociedade, incluindo contos mitológicos e religiosos. O autor destaca ainda que, ao longo dos anos, a relação do ser humano com esta classe foi marcada por desconhecimento, o que pode ter contribuído para este tipo de concepção sobre estes animais.

Neste sentido, Araújo e Luna (2017) afirmam que as influências educativas, sejam elas realizadas no universo escolar ou fora dele, geram conhecimentos que podem contribuir na mudança de atitudes e comportamentos das pessoas frente aos répteis. Estas interações podem intensificar o contato com esses animais, minimizando os sentimentos negativos e atos de extermínio, para que haja uma maior preservação desta classe em questão.

Diante do exposto, questionamos sobre as abordagens da revista *Superinteressante* para a temática de répteis. Assim, o presente estudo teve como objetivo investigar como a temática de répteis foi abordada pela revista entre janeiro de 2009 e abril de 2019.

METODOLOGIA

Esta pesquisa consistiu em um estudo qualitativo, que busca descrever e interpretar dados e fenômenos (GIL, 2002). Para isto, a revista *Superinteressante* foi selecionada para análise pelo fato de ser considerada como um veículo de divulgação científica que desperta o interesse do público, especialmente pelo seu histórico de publicações em diversas áreas, o que também estimula e facilita a compreensão do público (MENDES; BIZERRA, 2017). Além disso, Carvalho (2010) afirma que a revista possui uma maneira peculiar de dialogar com o leitor: lançando perguntas e respondendo-as, mas, sobretudo, estimulando a refletir sobre o assunto, para que ele próprio seja capaz de emitir conclusões.

Após a seleção da revista, utilizou-se a palavra-chave *répteis* com o intuito de encontrar assuntos que abordam este grupo e como esses conhecimentos estão sendo apresentados pela revista. Vale lembrar que o período de análise foi de janeiro de 2009 a abril de 2019. Após esta busca, foram encontradas 34 reportagens que foram codificadas de R1 a R34 (Quadro 1).

Quadro 1: Informações sobre as reportagens encontradas na revista *Superinteressante* sobre a temática de répteis.

Código	Edição	Título	Seção	Autoria
R1	JUL/2009	Num centésimo de segundo	Ciência	Redação
R2	JUL/2009	Jacarés se enterram Vivos	Ciência	Redação
R3	JUL/2009	As formas e as cores dos ovos	Ciência	Redação
R4	JUL/2009	Por que a tartaruga é tão lenta?	Ciência	Redação
R5	JUL/2009	É verdade que a idade da cascavel se conhece pelo chocalho que ela tem?	Ciência	Redação
R6	JUL/2009	Manguinhos versus Butantan	Ciência	Redação
R7	JUL/2009	Por que as cobras têm língua dividida em duas partes?	Ciência	Redação
R8	JUL/2009	Quanta ousadia!	Ciência	Redação
R9	JUL/2009	A tartaruga pode viver mais de 100 anos	Ciência	Redação
R10	JUL/2009	Qual a diferença entre crocodilo e jacaré?	Ciência	Redação
R11	JUL/2009	O mistério dos jacarés anões	Ciência	Redação
R12	JUL/2009	Uma tela entre as víboras	Ciência	Redação
R13	AGO/2009	Limpador de para-brisa ocular	Ciência	Redação
R14	NOV/2010	Ela voltará à selva, apesar do jacaré	Ciência	Redação
R15	JUL/2011	Tartarugas não gostam de bocejar	Ciência	Redação
R16	JAN/2012	Tartaruga planeja o próprio nascimento	Ciência	Redação
R17	ABR/2012	Camaleão não muda de cor para se camuflar	Ciência	Reinaldo José Lopes
R18	OUT/2012	Conheça o pastor que usa cobras em seus cultos	História	Mila Burns
R19	MAI/2014	Um santuário de animais no litoral colombiano	Ciência	Carol Castro
R20	JUN/2014	Nicotina salva vida de lagartas	Ciência	Redação
R21	NOV/2014	Ciência maluca: cobras sempre voltam para casa	Ciência	Redação
R22	MAI/2015	A curiosa vida de um caçador de crocodilos	Ciência	Thaís Zimmer Martins
R23	SET/2016	Descoberto fóssil incrível: cobra que comeu lagarto que comeu besouro	Ciência	Denis Russo Burgierman
R24	SET/2016	Tartaruga tarada de 110 anos salva sua espécie da extinção	Comportamento	Denis Russo Burgierman
R25	FEV/2017	Jabutis se lembram do que comeram há 18 meses	Ciência	Bruno Vaiano
R26	MAR/2017	Esta cobra com emojis foi resultado de oito anos de cruzamentos	Ciência	Bruno Vaiano
R27	MAR/2017	Cores que um lagarto pode assumir depende de seu habitat	Ciência	Guilherme Eler
R28	MAI/2017	Ciclo da morte: vídeo registra uma cobra regurgitando outra cobra	Ciência	Guilherme Eler

R29	SET/2017	População de tartarugas marinhas aumentou no mundo todo	Ciência	Bruno Vaiano
R30	ABR/2018	Cientistas descobrem lagarto com quatro olhos que viveu há 50 milhões de anos	Ciência	Bruno Vaiano
R31	ABR/2018	A verdadeira tartaruga ninja [e punk] está em risco de extinção	Ciência	Bruno Vaiano
R32	NOV/2018	O robô do futuro terá rabo	Tecnologia	Ana Carolina Leonardi
R33	JAN/2019	Zoológico cria academia aquática para as cobras que estão acima do peso	Ciência	Rafael Battaglia
R34	ABR/2019	Primeiros répteis geneticamente modificados nascem com uma “surpresinha”	Ciência, Testes	Maria Clara Rossini

Fonte: Os autores (2020).

As 34 reportagens foram analisadas de acordo com a análise de conteúdo proposta por Bardin (1977) e foram agrupadas nas seguintes categorias:

-Características gerais das reportagens: Nesta categoria, levou-se em consideração a autoria das reportagens (se as mesmas eram redigidas por jornalistas, especialistas ou pela redação da revista), a concentração de publicações por ano, além do tamanho das reportagens analisadas, que segundo Monerat e Rocha (2017) podem ser classificadas em: (i) Principal (capa), quando a matéria ocupa o conteúdo central, a capa da edição, (ii) Página(s) inteira(s), quando ocupa uma ou mais de uma página inteira da revista, (iii) Meia página, que integra um espaço em torno da metade de uma página da revista (iv) Seções curtas, quando há menos da metade da página e (v) Notas, que são matérias que ocupam menos de um quarto da página.

- Enfoque apresentado sobre a temática de répteis: Nesta categoria, os textos foram agrupados em subcategorias, de acordo com o enfoque dado à temática em questão. As subcategorias foram: (i) Curiosidades, que trazem informações adicionais e comportamentais sobre esta classe de animais; (ii) estudos científicos, que retratam pesquisas e descobertas científicas desenvolvidas com os répteis e (iii) destaque negativo, onde os textos trazem uma visão negativa sobre a temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Características gerais dos textos

Com relação à autoria dos textos, observou-se a presença de reportagens escritas por jornalistas (R17, R18, R19, R22, R23, R24, R25, R26, R27, R28, R29, R30, R31, R32, R33, R34) e pelos redatores da revista (R1, R2, R3, R4, R5, R6, R7, R8, R9, R10, R11, R12, R13, R14, R15, R16, R20, R21), cuja autoria não foi identificada.

Nos textos escritos por jornalistas, pôde-se observar que estes apresentavam uma leitura mais interativa, buscando atrair o leitor com a utilização de termos simples, metáforas e analogias. A presença destes recursos mostra a preocupação destes profissionais em adaptar e tornar o conteúdo mais claro para o público. Este fato também está relacionado aos veículos de imprensa, que por sua vez buscam ampliar a familiarização social com a atividade científica, oferecendo para a sociedade informações muito além de produtos que asseguram maior bem-estar no cotidiano, como também mecanismos institucionais relacionados ao financiamento e à organização da ciência (OLIVEIRA, 2018). Por outro lado, nas reportagens escritas pelos redatores, notou-se que os conteúdos eram apresentados de forma resumida. Além disso, os textos apresentavam menos informações e recursos linguísticos (como metáforas e analogias) quando comparados com os textos escritos pelos jornalistas.

Outro dado que chamou atenção foi a ausência de textos redigidos por especialistas. Segundo Oliveira (2018) a presença de um texto escrito por um cientista estimula a leitura sobre determinado assunto, reforça a confiança da população na ciência e a defende da desinformação. Isto também pode fornecer mais credibilidade à informação, já que se trata de uma pessoa com formação acadêmica para discutir determinado assunto.

Ao analisar o ano de publicação, notou-se que a maioria dos textos sobre répteis se concentrou no ano de 2009, seguido do ano de 2017 (Quadro 2). Com base nestes dados, acredita-se que esta diminuição de reportagens ocorreu porque a revista buscou discutir e abordar fatos relacionados a outras temáticas que tivessem mais relevância para o contexto social atual e que pudessem oferecer um retorno maior por parte dos leitores. Em uma pesquisa recente, ao analisar a apresentação de temas relacionados à Biologia na revista *Superinteressante*, Mendes e Bizerra (2017) constataram um aumento de reportagens ligadas a “Saúde”, “Evolução” e “Neurologia” e diminuição nas áreas “Zoologia”, “Botânica” e “Biologia celular”.

Este mapeamento realizado na revista pelos autores supracitados corrobora com os resultados obtidos neste presente estudo, indicando poucos textos sobre Zoologia e conseqüentemente, de répteis. Em relação à divulgação de assuntos sobre esta classe, segundo Cosendey e Salomão (2016) os répteis, especialmente as serpentes, ainda são vistos de forma negativa pela população. Segundo as autoras, a divulgação de lendas, histórias, filmes prejudica a imagem desta classe, que passam a ser considerados como animais que causam medo e perigosos. Assim, uma boa abordagem desta temática nas revistas de divulgação representa uma forma de desmistificar esses aspectos negativos.

Quadro 2: Quantidade de reportagens por ano de publicação.

ANO DE PUBLICAÇÃO	REPORTAGENS	TOTAL
2009	R1, R2, R3, R4, R5, R6, R7, R8, R9, R10, R11, R12, R13	13
2017	R25, R26, R27, R28, R29	5
2012	R16, R17, R18	3
2014	R19, R20, R21	3
2018	R30, R31, R32	3
2016	R23, R24	2
2019	R33, R34	2
2010	R14	1
2011	R15	1
2015	R22	1

Fonte: Os autores (2020).

Em relação ao tamanho das reportagens e de acordo com a classificação proposta por Monerat e Rocha (2017), foram observadas duas reportagens de meia página, sete consideradas como notas, oito como seções curtas e dezesseis de página inteira (Quadro 3).

A partir da análise realizada, percebeu-se que as reportagens classificadas como ‘página inteira’ e ‘meia página’ apresentavam uma abordagem mais ampla em seus textos, tornando-os mais explicativos e oferecendo mais informação ao público. Estas classificações traziam, de forma geral, textos que buscavam discutir sobre o tema e esclarecer as atitudes comportamentais dos répteis. As notas buscam assuntos mais diretos e rápidos, sem muito conteúdo. Já as seções curtas chegam a discutir um pouco mais, relatando algumas curiosidades ou conclusões de estudos sobre a temática, porém, ainda apresentam textos pequenos.

Destaca-se que não foram identificadas reportagens como conteúdo principal, ou seja, nenhuma foi encontrada como capa de edição. Supostamente o tema não apresentou tanta importância para ocupar um destaque principal. A dúvida que cresce diante disso é: qual o motivo de ter poucas informações sobre répteis?

Ao analisar as mudanças ocorridas na revista *Superinteressante* de 1994 a 2011, Carvalho (2012) observou que inicialmente a revista se preocupava em trazer como capa de edição temas relacionados a animais, Astronomia/Astronáutica e Tecnologia. No entanto, este perfil mudou entre os anos de 2010 e 2011, onde a revista passou a dar mais destaque a temas como Psicologia e comportamento. Deste modo, nota-se que a temática de répteis não possui tanto destaque, pois possivelmente a revista se preocupa em abordar temas que sejam mais relevantes e discutidos no contexto atual. Assim, há também uma necessidade de adequar e

apresentar matérias que apresentem mais destaque, busca e retorno por parte dos leitores (CARVALHO, 2012).

Quadro 3: Classificação das reportagens de acordo com seu tamanho.

CLASSIFICAÇÃO DAS REPORTAGENS QUANTO AO TAMANHO	REPORTAGENS	TOTAL
PÁGINA INTEIRA	R14, R17, R18, R19, R22, R23, R24, R25, R27, R28, R29, R30, R31, R32, R33 e R34.	16
SEÇÃO CURTA	R2, R3, R4, R5, R6, R9, R10 e R12	8
NOTA	R1, R8, R13, R15, R16, R20 e R21	7
MEIA PÁGINA	R11 e R26	2

Fonte: Os autores (2020).

Enfoque apresentado sobre a temática de répteis

Nesta categoria, buscou-se agrupar os textos que acordo com os assuntos abordados em relação à temática. Assim, as reportagens foram agrupados de acordo as subcategorias: Curiosidades, estudos científicos, destaque negativo (Quadro 4).

Quadro 4: Subcategorias relacionadas ao enfoque dado à temática e suas descrições.

SUBCATEGORIAS	DESCRIÇÃO	REPORTAGEM	TOTAL
Curiosidades	Textos que traziam informações adicionais e comportamentais sobre os répteis	R1, R2, R4, R5, R7, R8, R13, R15, R9, R16, R17, R21, R23, R25, R27, R28, R33	17
Estudos científicos	Textos que retratavam estudos e descobertas científicas desenvolvidas com os répteis	R3, R10, R11, R12, R20, R26, R30, R32, R34	9
Destaque negativo para os répteis e/ou pouco destaque	Textos que textos traziam uma visão negativa sobre a temática.	R6, R14, R18, R19, R22, R31, R24, R29	8

Fonte: Os autores (2020).

Com relação aos destaques negativos, notou-se que a revista deu um enfoque prejudicial para a temática, dando menos valor a reportagens que poderiam mostrar os aspectos positivos que os répteis proporcionam tanto para a o ambiente, através de seu papel

ecológico, quanto para a população na produção de soros antiofídicos. Ao oferecer este tipo de informação, pode-se estimular um desinteresse e descuido por esta classe de animais (COSENDEY; SALOMÃO, 2016).

Por outro lado, na subcategoria ‘Curiosidades’, o tema era apresentado de forma bem diversa, trazendo informações adicionais sobre questões genéticas e evolutivas, o modo de vida, aspectos históricos e adaptações sobre os répteis. De acordo com Schroeder (2013) grande parte da concepção sobre esta classe de animais é socialmente construída tendo como base aspectos mitológicos e folclóricos. Assim, para que haja mais respeito e admiração por este grupo animal é necessário conhecê-los melhor. Comparando esta informação com os dados obtidos, destaca-se que a presença deste tipo de reportagem evita o desconhecimento e pode despertar o interesse do público, proporcionando uma maior familiarização com o tema e uma ruptura em relação às antigas concepções.

A subcategoria ‘Estudos Científicos’ trazia relatos de estudos desenvolvidos com répteis. Deste modo, notou-se que a maioria dos textos trazia o local de realização do estudo, além de falas de cientistas e em alguns textos também citavam os nomes de pesquisadores envolvidos na pesquisa. Vale a pena destacar que, ao trazer este tipo de informação para o público, evidencia-se também o potencial dos textos de DC ao abordarem as formas de construção da Ciência, ou seja, que ela não é um produto finalizado, mas sim em constante transformação e atualização. Além disso, a presença de falas de cientistas também oferece uma maior confiabilidade e credibilidade para a informação (MICELI, *et al.*, 2018; DINIZ; REZENDE JÚNIOR, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base a importância da DC no compartilhamento de informações científicas com o público em geral, este estudo buscou investigar como a temática de répteis tem sido abordada pela revista de divulgação *Superinteressante*.

Com relação às características gerais das reportagens, notou-se que no ano de 2009, a revista apresentava textos pequenos e redigidos, em sua maioria, pela redação, cuja autoria não é identificada. No entanto, com o passar dos anos, observou-se que a quantidade de publicações diminuiu, mas o tamanho das publicações aumentou e os autores começaram a ser citados. Essa diferença é nítida e persistente até o ano de 2019 com a maioria das publicações apresentando mais conteúdo em seus textos.

Com relação ao enfoque, percebeu-se que a temática era apresentada de forma diversificada, trazendo os costumes e adaptações, questões históricas, evolutivas e questões genéticas. Isto mostra a riqueza e a diversidade de conhecimentos que os répteis podem ser

apresentados para a população. Ao trazer esta diversidade de enfoque para a revista de divulgação pode-se contribuir também para uma aproximação do público ao estimular seu interesse e interação com a temática.

Além disso, percebeu-se que algumas reportagens que traziam estudos científicos relacionados aos répteis corroboravam para uma imagem de ciência em constante transformação e atualização, ou seja, que a produção do conhecimento científico não deve ser visto como algo distante e inalcançável pela população. O acesso a este tipo de conhecimento, além de levar a informação, também pode contribuir na aproximação entre ciência e sociedade.

Por outro lado, foi possível perceber que a temática também era abordada com um destaque negativo e/ou com pouco destaque, o que pode contribuir para um desinteresse por essa classe de animais. Assim, tendo em vista estas considerações, espera-se que a revista busque incentivar cada vez mais seus leitores para temáticas relacionadas à Zoologia, especialmente sobre os répteis, aderindo cada vez mais a ideia de ter mais jornalistas e/ou especialistas interessados nos discursos aprimorados sobre esta temática.

Este estudo gera reflexões importantes, uma vez que traz como uma classe de animais está sendo apresentada em uma revista de DC de grande circulação e como este conhecimento chega para o público. Além disso, chama atenção para a importância deste grupo em relação ao ambiente e à população, já que, muitas vezes, os répteis são vistos de maneira negativa, possivelmente por falta de compreensão e conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo apoio à pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALVES, R. R. N; VIEIRA, K. S; SANTANA, G. G; VIEIRA, W. L. S; ALMEIDA, W. O; SOUTO, W. M. S; MONTENEGRO, P. F. G. P; PEZZUTI, J. C. B. A review on human attitudes towards reptiles in Brazil. **Environmental Monitoring and Assessment**, v.184, n. 11, p. 6877-6901, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22134858/>

ARAÚJO, D. F. S; LUNA, K. P. O. Os répteis e sua representação social: uma abordagem etnozoológica. **Ethnoscintia**, v.2, p.1-15, 2017. Disponível em: <http://www.ethnoscintia.com/index.php/revista/article/view/61>

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3ª ed. Lisboa: Edições 70, 1977.

BUENO, W. C; Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 - 12, 2010.

CARVALHO, A. P. O que deixou de ser Super interessante na divulgação de ciência em revista. In: **Anais...** do Intercom (XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação) – Fortaleza, CE, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1823-1.pdf>

CARVALHO, C. P. Divulgação Científica nas revistas Scientific American Brasil e Superinteressante. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp., p. 43 -55, 2010.

CARVALHO, M; GONZAGA, A; NORONHA, E. Divulgação científica: dimensões e tendências, tendências no ensino de Ciências e Matemática. **Revista Amazônica de Ensino de Ciências (Areté)**, v.4, n.7, p.99-114, 2011. Disponível em: https://ensinodeciencia.webnode.com.br/_files/200000783-a8d28a9cc6/2012_Divulga%C3%A7%C3%A3o%20cient%C3%ADfica_dimens%C3%B5es%20e%20tend%C3%Aancias.pdf

CONCEIÇÃO, J. R. O; GUIMARÃES, J. P; MENOSSI, O; GUERRA, A; DOMINGOS FILHO, J; FERRETE, B. L. S. Importância do conhecimento da etnoherpetologia para conscientização e aplicação na Educação Ambiental da Escola Modelo de Santos. **Anais...** do Encontro Nacional de Pós-Graduação, v.3, n.1, p.119-123, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unisanta.br/index.php/ENPG/article/view/2108/0>

COSENDEY, B N; SALOMÃO, S. R. Mídia e educação: Os ofícios por trás das câmeras - répteis ou monstros? **Revista Eletrônica de Educação**, v. 10, n. 3, p. 251-265, 2016. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1708>

DI-BERNARDO, M; BORGES-MARTINS, M; OLIVEIRA, R. B. Répteis. In: **Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul**, 1ª ed: EDIPUCRS, 2003.

DINIZ, N. P; REZENDE JÚNIOR, M. F. Textos de divulgação científica da revista Ciência Hoje online: potencial para discussão de aspectos da natureza da Ciência. **Alexandria**, v.12, n.2, p.165-194, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-5153.2019v12n2p165>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, C. B; MAGALHÃES, C. E. R; ARAÚJO, C. S. O. **Divulgação científica teorias e práticas para o ensino de ciências no Amazonas**. Manaus: Editora UEA, 2019.

MARTINS, M; MOLINA, F. Panorama geral dos répteis ameaçados do Brasil. In: MACHADO, A. B. M; DRUMMOND, G. M; PAGLIA, A. P. **Livro vermelho da fauna brasileira em extinção**. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, p.327-334, 2008.

MENDES, J. W. W; BIZERRA, A. F. A biologia da mídia: uma análise na revista superinteressante. **Atas...** XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC – jul de 2017. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0422-1.pdf>

MICELI, B. S; REGO, S. C. R; ROCHA, M. B. A Divulgação Científica do Tema “Água”: uma Análise de Livros Didáticos de Ciências da Natureza. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 4, p. 707-724, 2018. Disponível em: <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/viewFile/4228/pdf>

OLIVEIRA, C. C. G. S. **A percepção dos pesquisadores sobre a importância de divulgar a ciência por meio da imprensa**. Dissertação (mestrado), Universidade Estadual de Campinas Instituto de Estudos da Linguagem. Laboratório de estudos avançados em jornalismo - Unicamp, Campinas – 2018. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/332960>

MONERAT, C. A. A; ROCHA, M. B. A biologia celular em textos de divulgação científica. **Atas..._XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://www.abrapecnet.org.br/enpec/xi-enpec/anais/resumos/R0449-1.pdf>

SCHROEDER, E. Os conceitos espontâneos dos estudantes como referencial para o planejamento de aulas de ciências: análise de uma experiência didática para o estudo dos répteis a partir da teoria histórico cultural do desenvolvimento. **Experiências em Ensino de Ciências**, v.8, n. 1, p.130-144, 2013. Disponível em: https://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID205/v8_n1_a2013.pdf

SANTOS, C. P; SAMPAIO, I. L. R; FRANÇA, R. C; FRANÇA, F. G. R. Serpentes: costumes, saberes e crenças, na praia de Barra de Gramame, litoral Sul da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Ouricuri**, v.3, n.2, p.037-053, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/ouricuri/article/view/6419>

TARGINO, M. G. Divulgação científica e discurso. **Comunicação & Inovação**, São Caetano do Sul, v. 8, n. 15, p.19-28, 2007. Disponível em: http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/678

ÚNGARI, L. P. **Caracterização morfológica, morfométrica e molecular de hemogregarinas (Apicomplexa: Adeleina) presentes em répteis de vida livre e cativeiro**. Dissertação (mestrado), Programa de Pós-Graduação em Imunologia e Parasitologia Aplicadas, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufu.br/handle/123456789/18987>

VALÉRIO, M; BAZZO, W. A. O papel da divulgação científica em nossa sociedade de risco: em prol de uma nova ordem de relações entre ciência, tecnologia e sociedade. **Anais.... XXXIII Congresso brasileiro de ensino de engenharia**, 2005. Disponível em: <http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/14/artigos/SC-10-29987920900-1117474585219.pdf>

SOBRE OS AUTORES

INGRID BENTO DA SILVA. Graduada em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Celso Lisboa. Realizou a escrita do artigo e coletou os dados.

BRUNA SARPA MICELI. Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação, no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ). Auxiliou na escrita da introdução e dos resultados.

MARCELO BORGES ROCHA. Docente no Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação, no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ). Auxiliou na discussão dos resultados e na revisão final do texto.

Submetido em 23/07/2020

Aprovado em 20/12/2020

Publicado em 30/12/2020